

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9179 | Salvador, de 03.10.2025 a 05.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



O povo reagiu ao Congresso mais reacionário da história do país e a pressão fez efeito. Uma semana depois das manifestações que tomaram diversas cidades brasileiras, os parlamentares não só enterraram a PEC da blindagem como ainda aprovaram a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil/mês



ISENÇÃO DO IR

Triunfo que vem das ruas

A aprovação, pela Câmara, da isenção do IR para até R\$ 5 mil/mês e redução para quem ganha R\$ 7.350,00, é fruto da mobilização

popular, da força do povo nas ruas. Agora é manter a pegada, para reeleger a democracia social e neutralizar o fascnazismo. Página 3



Itaú pressionado a negociar demissões

Tribunal Regional do Trabalho dá 48 horas para o banco explicar dispensas em massa

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ** segue sem apresentar qualquer acordo para as mais de mil demissões arbitrárias realizadas em 8 de setembro. Em São Paulo, estado que concentrou o maior número de desligamentos, a representação sindical acionou o Tribunal Regional do Trabalho após o banco se recusar a dialogar com o movimento sindical.

Na audiência de mediação, realizada na quarta-feira, a postura intransigente da direção do banco permaneceu. Sem acordo, o TRT concedeu 48 horas para que o Itaú apresente uma proposta concreta e convocou nova audiência para hoje.

O discurso de “transformação digital” segue sendo usado como cortina de fumaça para cortes em massa e ataques aos direitos históricos. O banco não tem plano de reposição de vagas. O único objetivo é acelerar

a automação e aprofundar o desmonte da força de trabalho.

Trabalhadores com décadas de dedicação foram descartados sem qualquer aviso ou justificativa plausível. Não houve diálogo, tampouco respeito. É urgente barrar a ofensiva, defender o emprego e exigir respeito aos direitos dos bancários. Justiça e reparação imediata aos demitidos é o mínimo aceitável.

Homem é Homem, crítica social em cena

DE 3 A 26 de outubro, o Teatro Martin Gonçalves, no Canela, recebe a comé-



BB fortalece crédito verde

A **DECISÃO** do Banco do Brasil, de fortalecer operações de crédito verde com captação de US\$ 100 milhões, casa com a postura do presidente Lula, durante intervenção na ONU (Organização das Nações Unidas), em Nova York, de defesa do multilateralismo climático.

O BB anunciou a captação dos recursos junto ao banco francês Credit Agricole CIB, voltados para as linhas de financiamento a projetos sustentáveis no Brasil. Os valores são destinados a operação Eco Invest Green Repo, parte do Programa Eco Invest Brasil, criado para impulsionar investimentos privados sustentáveis e atrair capital externo para projetos de longo prazo.

A verba captada será direcionada ao refinanciamento de operações de crédito vinculadas a projetos sustentáveis no Brasil. Vários campos serão abrangidos, desde investimento em matrizes energéticas renováveis até a implementação de práticas agrícolas de baixo carbono.



dia *Homem é Homem*. As apresentações acontecem sempre de sexta a domingo e a entrada é gratuita. As senhas são distribuídas na bilheteria uma hora antes do início do espetáculo.

A montagem é da histórica Companhia de Teatro da UFBA. Inspirada na obra do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898–1956), a comédia propõe uma reflexão sobre alienação, autoritarismo e manipulação das massas, temas que seguem atuais em tempos de avanço de discursos antidemocráticos e da naturalização da exploração.



Dinheiro reforça a cidadania

QUEM recebe até R\$ 5 mil mensais deixará de pagar tributo e terá um ganho que pode chegar a R\$ 313,00 por mês, o que significa mais de R\$ 4 mil por ano. Para famílias que vivem da renda do trabalho, o valor não é detalhe, mas cobre conta de luz, reforça a feira e garante o transporte.

A nova regra tira o fardo das classes mais baixas, permitindo

que trabalhadores vejam o salário render de fato. Cada centavo economizado pela base da pirâmide é dinheiro que circula no comércio local, que fortalece economias regionais e alimenta a engrenagem da justiça social. Na prática, devolve dignidade e reequilibra a balança entre quem vive do suor e quem acumula renda do capital.

Sistema tributário protege milionários

A ESTRUTURA tributária brasileira é escandalosamente regressiva. Dados do Sindifisco (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), divulgados pela BBC Brasil, comprovam o que a população trabalhadora sente no bolso: enquanto a classe média paga, em média, 9,85% de seus ganhos em Imposto de Renda, os super-ricos com ganhos acima de R\$ 5 milhões anuais desembolsam apenas 4,34%. Uma inversão perversa da lógica tributária.

A chamada alíquota efetiva, que corresponde à fatia real da renda comprometida com o IR, revela um sistema construído para proteger fortunas e punir quem vive do próprio trabalho. Em 2007, ricos e classe média pagavam percentuais similares a 6,9% e 6,3%, respectivamente. Passados 16 anos, os mais abastados viram seus impostos caírem, enquanto a classe média teve a carga aumentada para quase 10%.

A situação se agrava ainda

mais entre os que estão abaixo da linha da classe média. Quem ganha até R\$ 79,2 mil por ano já pagava 2,66% em 2007. Hoje, mesmo com a renda apertada, ainda deixa 0,2% nas garras do Leão. É o pouco sendo tomado de quem menos tem, para manter intocáveis os privilégios de uma elite acostumada a não contribuir com o país que explora.



Prevalece a voz do povo

Ampliação da faixa de isenção beneficia 10 milhões de cidadãos

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O grito por justiça veio do povo

A CÂMARA dos Deputados viveu na quarta-feira um momento raro e histórico ao aprovar, por unanimidade, a ampliação da faixa de isenção do IR até R\$ 5 mil mensais. A medida beneficia 10 milhões de trabalhadores da base da pirâmide. Além da isenção, o texto aprovado assegura desconto parcial para rendas até R\$ 7.350,00, aliviando o peso tributário sobre a classe média.

É uma conquista de dimensão social e política, promessa de campanha do presidente Lula, que se torna agora marco de justiça fiscal. A aprovação não apenas rompeu resistências históricas, como também estabeleceu um princípio de democracia social.

O projeto prevê imposto mínimo para as altas rendas, atingindo contribuintes que, mesmo milionários, pagam efetivamente menos imposto do que quem vive da força do trabalho. São cerca de 141 mil pessoas que, em média, recolhem 2,5% das fortunas.

A nova regra estabelece co-

brança progressiva até 10% sobre rendas anuais acima de R\$ 1,2 milhão, fechando brechas que por décadas blindaram a elite econômica brasileira. É correção estrutural. Enquanto 16 milhões de trabalhadores deixam de pagar IR, ultrarricos que acumulam dividendos e isenções finalmente serão chamados a arcar com parte das responsabilidades.

Apesar da votação unânime dos presentes, 493 votos a favor, 18 deputados não compareceram à sessão. Entre eles, nomes representantes da extrema direita, como Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Marco Feliciano (PL-SP), símbolos de um setor que historicamente defendeu privilégios tributários da elite e o desmonte de políticas sociais. A decisão da Câmara é uma demonstração clara de que sob pressão popular é possível avançar.



Em todo o Brasil as ruas foram tomadas por milhares de manifestantes

A matemática da exclusão

O índice de pessoas pobres recuou de 23,4% para 19,4%

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS REGIÕES metropolitanas brasileiras alcançaram, ano passado, os menores patamares de desigualdade e pobreza desde 2012, aponta boletim Desigualdade nas Metrôpoles, do Observatório das Metrôpoles, PUCRS Data Social e RedOD-SAL. O movimento foi impulsionado por fatores como o aumento real do salário mínimo, recuperação do mercado de trabalho e a valorização da renda.

O índice de Gini caiu de 0,550 para 0,534 em apenas um ano e a proporção de pessoas pobres recuou de 23,4%



Agora, a comida chega ao prato de brasileiros que sofriam com a fome

para 19,4%, o que significa 9,5 milhões de brasileiros a menos nesta condição desde 2021.

Mesmo assim, os números deixam claro o tamanho do abismo existente no país. No ano passado, os 10% mais ricos receberam, em média, R\$ 10,4 mil per capita, enquanto os

40% mais pobres viveram com apenas R\$ 670,00 - diferença de 15,5 vezes. É o menor contraste da série histórica, mas ain-

da muito superior ao de países desenvolvidos. Ou seja, mesmo quando os indicadores melhoraram, a concentração de renda brasileira segue em um patamar estruturalmente perverso.

O recuo dos indicadores não elimina os muros invisíveis que dividem a vida urbana, com periferias precarizadas de um lado, condomínios de luxo do outro. A desigualdade não se mede apenas em salários, mas também no acesso a transporte, educação, saúde e moradia digna. A redução recente é um avanço inegável, fruto de escolhas políticas e sociais, mas não significa que o Brasil tenha superado a herança de exclusão.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PARA MARTELAR Todo mundo está dizendo o mesmo, mas é sempre bom repetir, para martelar a necessidade urgente de retomada, com força, da mobilização popular. A aprovação na Câmara da isenção do IR para até R\$ 5 mil/mês só aconteceu com ampla maioria dos votos e sem vínculo à anistia porque o povo foi em massa para as ruas no 21 de setembro. Deixou a extrema direita acuada.

APELO POPULAR Foram 493 votos favoráveis à isenção do IR em uma Câmara com 513 cadeiras. A maioria dos deputados, reacionária, plutocrática, que detesta povo, não ficou boazinha de uma hora para outra. Centrão, PL, as bancadas do boi, da bala e da bíblia votaram a favor devido à pressão das massas, com medo das consequências eleitorais. A questão ganhou forte apelo popular.

HONRADA PROMESSA A expressiva votação em favor da isenção do IR para até R\$ 5 mil e redução para ganhos máximos de R\$ 7.350,00 não deixa a menor dúvida sobre a aprovação do projeto no Senado. Agora é a comunicação do governo trabalhar com esmero para fixar na cabeça da população que se trata de mais uma promessa de campanha que Lula cumpre com o povo brasileiro.

TENTA ESCONDER "O Jornalismo Canalha", como bem descrito no livro de José Arbex Jr., tipo Estadão, Folha, Globo e outros menores, procura tirar vantagem de mercado e tenta faturar com a aprovação da isenção do IR para até R\$ 5 mil mensais. Mas, não diz que o projeto partiu do governo Lula e expressa o compromisso da democracia social com a justiça fiscal. Ajuda a reduzir as desigualdades sociais.

TERROR ESTATAL O ato ilegal, criminoso, praticado pela Marinha israelense contra barcos que levavam ajuda humanitária para Gaza, em águas internacionais, reforça as denúncias de terrorismo de Estado praticado por Israel. O fato ganhou forte repercussão internacional e se espera que contribua na ampliação do esforço global para conter o genocídio do povo palestino pelo sionismo.

Sindicato repudia apologia à violência contra a mulher

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia manifesta preocupação com a disseminação de discursos de ódio por parte de lideranças políticas, especialmente oriundas da extrema direita, como o recente caso da vereadora Elizabeth Maciel (Republicanos), conhecida como Betinha, durante sessão da Câmara Municipal de Borba (AM).

Na ocasião, ocorrida na segunda-feira, Betinha declarou ser "a favor da violência contra a mulher", ao tentar justificar o comportamento agressivo do vereador

Pedro Paz (União Brasil), acusado de levantar o dedo de forma ameaçadora para a vereadora Professora Jéssica (DC). Betinha minimizou o gesto e ainda afirmou que iria apresentar denúncia contra Jéssica à Comissão de Ética, invertendo a lógica da denúncia.

O Sindicato reforça que não há espaço na sociedade para discursos que incentivem ou relativizem a violência de gênero. O combate ao machismo e à misoginia exige posicionamentos firmes das instituições e da sociedade civil.

